

Tabagismo

PROF. DR. GILBERTO LUIZ POZETTI

Farmacêutico. Professor Titular (Aposentado) de Química Orgânica do Instituto de Química de Araraquara-Unesp. Diretor Científico da Associação Farmacêutica de Araraquara. Presidente da Subcomissão da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

1. Conceito

Tabagismo é o vício pelo tabaco, abuso do tabaco, intoxicação aguda ou crônica pelo tabaco, ou ainda podemos defini-lo como sendo a intoxicação provocada pela queima das folhas de *Nicotiana tabacum* L. (Solanaceae) ou de seus produtos manufaturados, tais como cigarros, cigarrilhas, charutos, fumo para cachimbo. O tabagismo pode ser também chamado de nicotismo, considerando-se o principal componente natural do fumo.^{6,9}

O tabagismo é, ao mesmo tempo, vício, doença, dependência. Constitui-se ele, hoje, em um dos mais sérios problemas de saúde pública, em todos os países do mundo, porque afeta diretamente a saúde dos fumantes, assim como aquela das pessoas que com os mesmos convivem — os chamados fumantes passivos — nos ambientes poluídos pela fumaça decorrente da queima do tabaco, independentemente da forma utilizada para o uso e queima do mesmo.^{6,9}

O tabaco, além desse aspecto negativo, deve ser lembrado também por outros aspectos não menos negativos e não menos perniciosos, pois o seu uso constitui-se também em problema **ecológico, cultural e econômico**, além daquele da saúde pública propriamente dito.^{2, 6, 9}

Vejamos o porquê de cada caso:

- **Ecológico:** o uso do tabaco é a maior causa de poluição doméstica na atualidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). É também importante causa de desertificação, pois que é necessário queimar uma árvore para curar a quantidade de folhas de tabaco necessária para produzir cerca de 300 cigarros, além do emprego de grande quantidade de agrotóxicos utilizada na proteção da cultura do fumo, com todas as suas consequências, quer diretas, quer indiretas (doenças profissionais dos aplicadores dos agrotóxicos, poluição dos mananciais hídricos, etc.).

- **Econômico:** tendo em vista o porcentual de imposto que incide sobre os produtos industrializados do tabaco (IPI) — da ordem de 75%, e que agora o Go-

verno propõe elevar para 100% — imposto este que nem sempre ou nunca reverte em benefício do povo, por exemplo, em campanhas preventivas e no tratamento dos doentes decorrentes do próprio tabagismo. Sob o aspecto de recursos a serem empregados, ou que deveriam sê-lo no tratamento de doenças ditas tabaco-associadas, o volume de dinheiro é muito grande, acrescentando-se a isso a redução ou perda precoce da produtividade de indivíduos tabaco-dependentes, principalmente em decorrência de problemas respiratórios, como o enfisema pulmonar, por exemplo.

- **Cultural:** o hábito de fumar é considerado por muitos, independentemente da camada social, como sendo sinônimo de charme, de beleza, de *status* e seu uso é tido ainda como promotor de ação relaxante, tranqüilizante, capaz de aumentar a capacidade intelectual, de raciocínio, etc. Basta ver como a mídia, principalmente a televisiva e a gráfica, explora o uso de cigarros, por exemplo.^{4, 5, 7}

O tabagismo como problema de saúde pública^{6,9}

O tabagismo é, evidentemente, um grave, gravíssimo problema de saúde pública. Em decorrência dele, no mundo todo, a cada dez segundos morre uma pessoa e, segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 3 milhões de pessoas morrem, anualmente, devido ao tabagismo, sendo que, se os atuais níveis de tabagismo persistirem, “*vai haver cerca de 10 milhões de mortes anuais, decorrentes do mesmo, quando os jovens fumantes de hoje atingirem a meia-idade*”.^{6, 9, 10}

No Brasil, cerca de 900 mil gestações, por ano, são seriamente prejudicadas pelo fato de as mães fumarem, durante a gravidez, sendo que os bebês irão nascer com peso e estatura menores — caso nasçam — pois cerca de 100 mil dessas mães fumantes irão abortar. E aquelas crianças que ultrapassarem o primeiro ano de vida — período em que correm 50% a mais de risco de morrerem que os filhos de não fumantes — terão, no futuro, maior dificuldade de acompanhamento escolar, com cerca de sete meses de atraso na alfabetização e no aprendizado.^{2, 6, 9}

O tabagismo é responsável pelas chamadas doenças tabaco-associadas, a saber, entre outras:^{2,4,5,6,8,9,10}

- Bronquite crônica e enfisema pulmonar;
- Câncer dos pulmões, da laringe, da boca, do nariz, da traquéia, do esôfago, do pâncreas, da bexiga, dos rins;
- Impotência sexual;
- Distúrbios cardiovasculares: aceleração do ritmo cardíaco, vasoconstrição, elevação da pressão arterial, infarto do miocárdio, arteriosclerose, diminuição do calibre (vasoconstrição) e da elasticidade das coronárias, diminuição de oxigênio no sangue, por consequência, no coração, aumento de chance de angina, distúrbios circulatórios nos membros superiores e inferiores, aumento do risco de trombose, arteriosclerose dos vasos cerebrais, com aumento da possibilidade da ocorrência de trombose e derrames (AVCs).

Em relação às mulheres, em particular, a tudo isso deve ser acrescentar a possibilidade de abortos espontâneos — (no Brasil cerca de 100 mil ao ano) e problemas relacionados aos recém-nascidos — já citados, anteriormente. Também, o tabagismo pode provocar a antecipação da pré-menopausa e da menopausa. O tabagismo, associado à diminuição natural de estrógenos, faz com que as mulheres, na menopausa, sofram maiores riscos de AVC, infarto do miocárdio e osteoporose.^{2,3,6,9}

Em resumo, o tabagismo é responsável por:

- 75% dos casos de bronquite crônica;
- 25% dos casos de infarto do miocárdio;
- 80% dos casos de câncer do pulmão;
- 13% dos casos de aborto natural.

Tais porcentagens de males provocados pelo tabagismo não são decorrentes única e exclusivamente pela presença de nicotina nos produtos tabageiros. Além da nicotina, já foram identificadas outras 4.720 substâncias químicas na fumaça — em decorrência da queima de tais produtos — tais como aldeídos, cetonas, ácidos, álcoois, N-nitrosaminas, hidrocarbonetos policíclicos de núcleo condensado, amônia, além de arsênio, cádmio, Carbono 14, polônio 210, monóxido de carbono, resíduos de pesticidas etc., todas elas agindo sobre as células do organismo de maneiras distintas, promovendo as chamadas doenças tabaco-associadas. Desse total de substâncias, cerca de 60 são reconhecidamente **carcinogênicas** e inúmeras outras são **cocarcinogênicas** (aldeídos, arsênio, níquel, cádmio), além de **onco-iniciadoras** (aldeídos), **onco-aceleradoras** (N-alquilcarbazóis) e **onco-promotoras** (N-alquilfenóis).^{1,2,6,9}

Como decorrência dessa atividade degeneradora e devastadora sobre o organismo humano, os fumantes têm ainda até cerca de 800% a mais de possibilidade de contraírem infecções respiratórias bacterianas e viróticas, agudas e crônicas — um meio caminho para a morte —, acompanhadas de sofrimentos intensos.

Os riscos do surgimento desses processos todos têm relação dose/resposta, isto é, estão diretamente relacionados com a quantidade de cigarros ou outros produtos tabageiros consumidos e pelo tempo de tabagismo. Não se deve esquecer, no entanto, os fatores individuais, como aqueles ditos genéticos, tais como propensão familiar a câncer, a distúrbios circulatórios, etc., agravados no caso dos fumantes.

Os farmacêuticos têm que estar bem informados e atualizados sobre o assunto para poderem orientar adequadamente os seus clientes. A campanha anti-tabagismo desenvolvida, a partir do seu local de trabalho, é uma ótima oportunidade para demonstrar à sociedade e às autoridades a importância da assistência farmacêutica. O integrarem às campanhas anti-tabágicas é, antes de tudo, um dever e também um direito dos profissionais da saúde, particularmente dos farmacêuticos. A não participação em tais campanhas e o alheamento na orientação dos seus clientes quanto aos malefícios do tabagismo é omissão imperdoável.

Como farmacêutico e pesquisador, tenho procurado, ao longo do tempo, integrar-me às campanhas anti-tabagistas. Nesse sentido, pronunciei inúmeras palestras em diferentes locais e para platéias de distintos níveis, e mais, desenvolvi dispositivo e método (**Processo e Dispositivo Isomake®**) para a preparação de nosódios de produtos tabageiros (cigarros, cigarrilhas, fumo de corda, fumo de cachimbo) destinada a ajudar os fumantes que queiram deixar o vício a fazer-lo. Aquelas farmácias e colegas que vêm trabalhando com o processo citado relatam importantes e irrefutáveis vitórias nessa luta em prol da saúde do povo brasileiro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CABO, J.; BRAVO, L.; FERNANDEZ, F.; JIMENES, J.; NAVARRO, C. Estudios Sobre Tabacos de Elaboración Nacional. V. Determinación Cuantitativa De Los Productos De Perólisis. *Ars Pharmaceutica*, Tomo XXIII, nº 4, p. 493-499, 1982.
2. CARVALHO, J.T. *O Tabagismo Visto Sob Diversos Aspectos*. MEDSI: Rio de Janeiro, 2000.
3. CHANDLER, W.U. Banir o Tabaco. *A Saúde no Mundo*, p. 11, junho, 1986.
4. FOLHA de SÃO PAULO. Dependência e propaganda vão a Júri. São Paulo: FSP, 07 de fevereiro, 1999.
5. FOLHA de SÃO PAULO. Cresce morte por câncer de pulmão. São Paulo: FSP, 25 de abril de 2000.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Tabagismo e Saúde. Informação para profissionais de saúde*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987.
7. NATH, U.R. O tabaco no Terceiro Mundo. *A Saúde no Mundo*, p. 6-7, junho, 1986.
8. PLAYER, D.A. O Grande Assassino. *A Saúde no Mundo*, p. 4-5, junho, 1986.
9. POZETTI, G.L. *Tabagismo*. Araraquara, Curso de Especialização em Farmácia Homeopática – AFAR/FCF. 2000.
10. WICKETT, J. Renunciando ao Tabaco. *A Saúde no Mundo*, p. 11, junho, 1986.